
MEMÓRIAS DE MÉDICAS-CULTURAL DA BAHIA E PORTUGAL: ESCRITA DE SI "ENTRE VIDA-MORTE" E A HUMANIZAÇÃO DA CIÊNCIA LIDA EM PLATAFORMA DIGITAL

MEMORIES OF MÉDICAS-CULTURAL OF BAHIA AND PORTUGAL: WRITING OF ITSELF "BETWEEN LIFE-DEATH" AND THE HUMANIZATION OF SCIENCE READ ON THE DIGITAL PLATFORM.

Zeny Duarte de Miranda

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Coordenadora do G-Acervos – CNPq. Memorialista. Professora Titular da UFBA. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-0365-6905>

RESUMO: Cabe nesta pesquisa a proposição de reunir nomes de médicas baianas e portuguesas, formadas em Portugal e na Bahia, que ultrapassaram fronteiras da ciência e legaram patrimônio à sociedade. A memória de médicas-cultural apresenta leitura de vidas, realizações, pensamentos, refletidos em dois séculos, de 1808 à atualidade - data ponto de partida da criação da Escola-Médica da Bahia - descortina a temporalidade, costume, moda e comportamento, e avista a cultura de mulheres-médicas, destes dois países, protagonistas das artes, literatura, filosofia, política, de lutas pela igualdade de direito, assim por diante, apresentada na plataforma WEBSISMEDICOS e a Cultura.

Palavras-chave: Memória; Médicas-Cultural; Informação; Plataforma Digital – WEBSISMEDICOS e a Cultura.

ABSTRACT: This research proposes to bring together the names of Bahian and Portuguese doctors, trained in Portugal and Bahia, who crossed the frontiers of science and bequeathed heritage to society. The memory of medical-cultural presents a reading of lives, achievements, thoughts, reflected in two centuries, from 1808 to the present - date of departure for the creation of the Medical School of Bahia - reveals the temporality, custom, fashion and behavior, and sees the culture of women-doctors, from these two countries, protagonists of the arts, literature, philosophy, politics, struggles for equal rights, and so on, presented on the WEBSISMEDICOS platform and Culture.

Keywords: Memory; Cultural-Medical; Information; Digital Platform - SiS Doctors and Culture.

1 INTRODUÇÃO

A data 18 de fevereiro de 1808, possui grande significado histórico para Salvador, Bahia, Brasil, por ser ela a recordar a passagem de D. João VI em Salvador e, na altura, ter assinado o decreto da fundação da primeira escola de nível superior da Bahia, a então Escola Médico-Cirúrgica. Em 3 de outubro de 1832, a mencionada Escola foi designada Faculdade de Medicina da Bahia, hoje pertencente à Universidade Federal da Bahia. Como bem rememora Jacobina (2008, p.12):

A Escola de Cirurgia, criada em 18 de fevereiro de 1808, funcionou de modo muito rudimentar nos seus primeiros anos, segundo um dos seus memorialistas, Malaquias Álvares dos Santos (1810-1856), autor da Memória histórica referente ao ano de 1854 (SANTOS, 1905). Com menos de oito anos a escola já necessitou de sua primeira reforma, com a carta régia de 29 de dezembro de 1815. Nessa reforma, o sistema de ensino médico mudou, aumentando o curso de quatro para cinco anos de duração e de três para cinco cadeiras (TEIXEIRA, 2001). O principal responsável pelas mudanças foi o Conselheiro Manuel Luiz Álvares de Carvalho, baiano, físico-mor e Diretor geral dos estudos médico cirúrgicos do Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve (SANTOS, 1905).

Da mencionada Escola surgiram grandes nomes representativos das áreas das humanidades. Interessa aqui destacar médicas por ela formadas, impulsionadoras à produção de outros saberes para além da ciência. A exemplo, **Rita Lobato Velho Lopes**, primeira mulher brasileira a cursar uma faculdade e a obter o título de médica, num período antagônico às ambições femininas (segunda metade do século XIX, Brasil Imperial, e primeiras décadas do século XX). Sobre Rita Lobato, destaca-se a sua determinação e coragem, o que a possibilitou conquistar o direito de participar da vida política, social e cultural do Brasil, deixando importantes legados à sociedade. “Uma mulher extraordinária, médica, feminista e política brasileira... nas eleições de 1934, aos 67 anos de idade, foi eleita como primeira vereadora de Rio Pardo – Rio Grande do Sul”. (SILVA; COELHO, 2016, p.140). Rita Lobato, foi a segunda médica titulada na América do Sul. Outras médicas formadas pela Faculdade de Medicina da Bahia, apresentam expressões e conquistas femininas relativas à cultura, literatura, artes, leis, política, religião, ciência e demais espaços que transcendem as áreas da Medicina. Com relação a mulheres formadas por escolas médicas de Portugal, do mesmo modo, é representativa a presença de médicas portuguesas atuantes nas áreas das humanidades.

Como breve retrospectiva, apresenta-se aqui a síntese de uma trajetória de pesquisa de pós-doutorado desta signatária - a qual deu origem a esta e outras pesquisas - realizada na Universidade do Porto – Portugal, em 2006, denominada *Os médicos e a cultura: estudo crítico e guia geral dos*

arquivos de médicos escritores, artistas e pensadores de Portugal e Bahia – Brasil (1808/2008), com bolsa concedida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT). Em 2008, com renovadas experiências, os estudos transmutaram-se a um novo patamar científico denominado *Os Médicos e a Cultura em Portugal e no Brasil, Bahia, 1808 até os dias atuais*, por entender o seu objeto como “obra aberta”, Eco (1972), ficando, de imediato, convertido em título de uma trajetória à sua implementação e, possivelmente, *sine die* a duração do que daí resultasse a realização dos estudos de pós-doutorado assinalados.

2 O NÚCLEO DA PESQUISA

O objetivo desta pesquisa legitima a ideia de acolher e concentrar nomes de médicas baianas e portuguesas, formadas por escolas e faculdades de Medicina de Portugal e da Bahia que se deixaram encantar pelos apelos sedutores de trilhos antagônicos da formação patriarcal e do machismo, mulheres, de dois mundos e culturas diversificadas, em sua maioria, artistas, pintoras, escritoras, protagonistas de ações sociais e políticas e defensoras da igualdade de direitos entre os gêneros.

No percurso desta pesquisa, a descoberta de culturas, temporalidade e da similaridade de costume, moda e comportamento, de médicas da Bahia e de Portugal, com suas variantes expressões de mundividência, apresenta múltiplo processo de criação, reúne incomensuráveis acervos documentais, capazes de destinar legado informacional desconhecido e, muitas vezes, intramuros em residências e/ou instituições pelas quais tiveram assentos médicas-cultural. Aí se encontra o eixo de imensa pertinência à pesquisa em Ciência da Informação, Medicina, especificamente relacionada à sessão temática Memória, Identidade e Cultura do V Colóquio Internacional A Medicina na Era da Informação – V MEDINFOR VINTE VINTE. Juntamente relacionada com as Ciências da Computação, Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), Ciências Sociais e Ciências Humanas, Artes, Literatura, Filosofia e demais áreas das Humanidades, além de possuir originalidade e complementar estudos sobre culturas de mulheres na sociedade luso-brasileira.

Nestas descobertas, atribui-se a memória-cultura o principal elemento deste estudo, desde a necessidade de preservar informação e acervos ao refletir acerca da experiência

coletiva, da temporalidade e das conjunturas socioespaciais, e ao longo dos tempos. Assim, esta pesquisa amplia-se ao que se espera desta era, eminentemente, digital, esta realidade a impor mudanças do paradigma da sociedade da informação e de paradigmas das áreas do saber, invariavelmente. Os recursos das TIC têm como função básica, reunir e disseminar informação relativa à propagação de conhecimentos e registros por entre as subsequentes gerações.

Nunca se produziu tanta e, tão disponível, informação sobre uma infinita possibilidade de saberes. O volume documental assusta e a acessibilidade se faz tão evidente que o homem hoje vive um turbilhão de possibilidades informativas, especialmente por conta da acelerada transformação das TIC e, precisamente, da Internet e suas redes, passando a ampliar a necessidade de conhecimento cada vez mais e melhor. Uma intenção claramente determinada pelo tempo em que foi assumida – um tempo tecnológico intenso e vertiginoso em que somos impelidos pelos “cliques” velozes de dedos frenéticos em teclados vindos de paragens já não assim tão distantes da “ficção científica” (ou seja, da Utopia...). Com efeito, identificar, referenciar e incluir listagens ou até quantidades ilimitadas de documentos digitalizados tornou-se inevitável no âmbito das TIC e, mais precisamente, na Galáxia Internet, como a designou sugestivamente o sociólogo catalão Manuel Castells (2004) (DUARTE; SILVA, p.23).

A citada reflexão, propõe rever memória-cultura de médicas a partir das mais variadas produções e respectivas interpretações aliadas à análise contextualizada da vida, processo de criação, pensamento e acervos documentais por elas acumulados com vista ao mapeamento deste estudo, muitas vezes até, guardados em espaços residenciais, e, por vezes, em mãos de familiares ou de terceiros. E, como bem pondera o historiador português Hélder Pacheco “certos homens – mulheres (grifo nosso) são cometas, são estrelas ou raios de luz” (MOREIRA, 2012). Assim, pela herança documental-cultural deixada pelo incalculável número de médicas insígnies da sociedade da Bahia e de Portugal torna-se impossível de, neste texto, ser totalmente apresentada, merecendo outros capítulos.

Há complexidade nas tramas do espaço-temporal devido ao processo de criação das mentes médicas-cultural que transcendem o mundo da ciência, voltando-se ao universo dos múltiplos saberes e múltiplas adoções e, ainda, na maneira de viver atos da vida e morte.

Citando caso análogo, a médica **Nise da Silveira**, tão determinada e possuidora do mundo das ideias centrado em suas expressões psiquiátricas relacionadas com as expressões artísticas de pacientes com fragilidades mentais e possuidores de habilidades nas artes

plásticas. Renomada médica psiquiatra brasileira, aluna de Carl Gustav Jung e, com aprofundamento dos estudos junguiano, em 1968 formou o Grupo de Estudos Carl Gustav Jung. Foi também membro fundadora da Sociedade Internacional de Psicopatologia da Expressão, com sede em Paris. É reconhecida como a mulher que revolucionou o tratamento da loucura no Brasil. Psiquiatra, formada pela Faculdade de Medicina da Bahia, enfrentou o preconceito sobre a presença da mulher no curso de Medicina, enxergou a riqueza de seres humanos que estavam no meio do caminho, entre o existir e a dignidade, entre a loucura e a exclusão total, entre o aceitável e o abominável. Essa mulher se rebelou contra a psiquiatria que aplicava violentos choques para “ajustar” pessoas e propôs um tratamento humanizado, a usar a arte para reabilitar pacientes. A história de Nise foi tema de documentários e, em 2015, voltou às telas com o filme inédito *Nise O coração da loucura*, dirigido por Roberto Berliner e estrelado por Gloria Pires. O longa é baseado no livro *Nise – Arqueóloga dos Mares*, do jornalista Bernardo Horta, traz um recorte acessível e emocionante sobre a atuação da psiquiatra e sua defesa da arte como principal ferramenta de reintegração de pacientes chamados “loucos”.

Nesta prévia, segue um dos exemplos de análise contextualizada sobre médica-cultural. Desta vez, a portuguesa, **Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabete**, uma das principais feministas portuguesas do século XX. Republicana convicta, foi médica obstetra, ginecologista, professora, maçom, publicista, benemérita, pacifista, abolicionista, defensora dos animais e humanista. Adelaide Cabete é descrita como uma mulher destemida, empreendedora e defensora dos oprimidos e do feminismo, formou-se em Medicina na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa (1900), com a tese de licenciatura “A proteção às mulheres grávidas pobres”. Foi uma professora de grande prestígio no Instituto Feminino de Odivelas e escritora de diversos artigos nos quais defendia seus ideais republicanos, tendo dirigido a revista *Alma feminina*. Adelaide Cabete marcou profundamente o lançamento do século XX português.

Natural de Elvas, passou a infância e a primeira juventude a trabalhar na ameixa e a servir em casas ricas, onde aproveitou para aprender, sozinha, os rudimentos da escrita e da leitura. Acabou por vir para Lisboa e entrar em Medicina, contando-se, a propósito da sua dedicação extrema ao estudo, que memorizava as minudências da Anatomia com o livro encostado ao balde, enquanto lavava o chão. Da sua personalidade singular e do seu

desempenho social notável, como médica, pedagoga, publicista e benemérita, passando pouco mais de meio século, restam notícias vagas, partilhadas por muito poucos. Adelaide Cabete, esteve ligada a várias cisões, que ela mesmo interpretaria, sobretudo, a partir da sua perspectiva feminista de vanguarda, em colisão com as mulheres conformistas com as determinações de políticos da Primeira República de Portugal.

Milhares de mulheres médicas-cultural, destacaram-se a partir de traços culturais singulares e plurais, para além das experiências técnica-científicas. Alguns exemplos:

Bahia: Rita Lobato Velho Lopes; Nise da Silveira; Maria Odília Teixeira; Francisca Barreto Prager; Eliane Elisa de Souza Azevedo. **Portugal:** Adelaide de Jesus Damas Brazão Cabete; Emília Patacho; Domitila Hormizinda Miranda de Carvalho; Carolina Beatriz Ângelo; Fernanda Maria João, Isabel Almasqué.

3 TRAÇO METODOLÓGICO

Esta seção apresenta, preliminarmente, os mecanismos de recuperação da informação que têm subsidiado a pesquisa em foco; os métodos de abordagem e procedimento; o nível da pesquisa, as técnicas e os instrumentos adequados à problemática do projeto, incluindo o objeto de estudo. A partir das abordagens qualitativa, do fenômeno informacional, e quantitativa aplicáveis, o estudo apresenta conteúdo voltado à memória-cultura de médicas, permeado pelas ações de cientistas em suas raízes culturais, da Bahia e de Portugal, observando pontos relacionados com a integridade e inteligibilidade de suas expressões. Estas possuem maior incidência em informações que colocam aspectos especiais quanto à vida e pensamento de mulheres singulares e plurais, distantes pelas desiguais civilizações, porém próximas em suas buscas por outras avenidas para manifestar-se e ressignificar-se. Em particular, será dada ênfase ao *modus vivendi* da médica, com avaliação tanto retrospectiva quanto prospectiva do fluxo informacional em plataforma digital. Este estudo apresenta a WEBMEDICOS e a Cultura.

Interessa avaliar o contributo das médicas para outras áreas através da análise documental contextualizada e, por conseguinte, apontar para a necessária interlocução entre elas, nas etapas de leitura e interpretação das informações coletados. Neste caso, a plataforma digital *SiS Médicos e a Cultura – Portugal e Bahia – Brasil* -

<http://www.websismedicos.ufba.br> é fundamental à veiculação da informação. Todavia, esta pesquisa manifesta outras reflexões: A presença do fazer arte, literatura, cultura, estimula as descobertas da médica no seu atuar? De fato, existe uma dicotomia estanque entre a médica que exerce a Medicina e a médica-cultural?

4 PONTO DE PARTIDA... UM ESTUDO INTENSIFICADO EM NOVAS DESCOBERTAS

Como ponto de partida, foi necessário rever conceito de cultura, por pensadores como Edgar Morin (1962), este, quando discute o papel do autor em sua própria construção do saber acrescentando que o criador se armava exatamente no começo da era industrial, tende a confundir-se com conceito de produção. Reflete sobre a carga iluminista e dual do conceito, bem como sua acepção mais comum associada à civilização e produção artística, filosófica, literária de uma sociedade.

Neste contexto, os estudos versam sobre conceito de memória, cultura e informação e a sua relação com a Medicina, além da introdução do novo conceito médica-cultural, de base e, a busca de médicas pelo lúdico, pelas artes, literatura, música, ou mesmo por caminhos diversos, a exemplo da religião e da política.

No entanto, fica evidente a existência das dimensões de capital cognitivo, mitológico, ritualístico e técnico que engloba toda a produção de saberes, sendo todo esse processo representado e materializado em informação, objetos, costumes e documentos. Portanto, para efeito deste estudo, em nível interdisciplinar, o objeto de estudo da Ciência da Informação englobaria todas essas dimensões do capital cultural humano, sendo o objetivo analisar, justamente, as tensões e simbioses existentes entre a Ciência da Informação, Ciências da Saúde, Memória, Cultura, Identidade, Humanidades e Ciências da Computação. Como “um vislumbre impressionista” (DUARTE & SILVA, 2016), e quanto ao cenário mais atual, destacaremos a médica-cultura da Bahia e de Portugal, em suas culturas, a unir o conhecimento científico com o processo de criação cultural.

4 MEMÓRIA-CULTURA – MÉDICAS-CULTURAL – PLATAFORMAS DIGITAIS

No contexto atual científico onde se busca a integração dos saberes, esta pesquisa coloca-se como oriunda da perspectiva interdisciplinar do fazer científico. Nesse sentido, a proposta de estudar as relações entre ciência e cultura no fazer de médicas na Bahia e em Portugal traz contributos importantes ao social em reveladas expressões a partir de cultura e civilização, de ambos os países.

Entre outras análises, é rever nas produções das médicas-cultural a escrita de si – entre vida-morte e a humanização da ciência. Buscar-se-ão espaços com essas dicotomias e variantes médicas-cultural, de vidas pessoais. O conceito de médicas-cultural, introduzido por Duarte; Silva (2016), deu-se a partir dos estudos registrados no livro citado. Além desse contributo, apresenta a plataforma digital <http://www.websismedicos.ufba.br/>, após estudos das TIC.

O acesso ao sítio WEBSISMEDICOS por meio dos dispositivos mencionados dá ao usuário maior independência nas questões espaço-temporais: o acesso a informações relativas aos médicos pode ser feito em qualquer tempo e em qualquer lugar (BRANCO, 2018, p.90).

Memórias de médicas-cultural e, as de seu tempo, transmutam gerações, podendo transmitir muito mais do que se imagina, a revelar não apenas trajetória de vida, como também gostos, hábitos e mundividência. O movimento da médica-cultural é dominado por uma subjetividade que recorta, costura e prolonga percepções momentâneas, dinâmica por meios digitais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A plataforma SiS Médicos e a Cultura, encontra-se em constante estudo com objetivo de alcançar possibilidades de acesso por meio de dispositivos a oferecer aos usuários maior independência nas questões espaço-temporais: o acesso a informações relativas aos médicos pode ser feito em qualquer tempo e em qualquer lugar.

A plataforma digital propõe potencializar efeito multiplicador de estudos Multi e Inter e Transdisciplinares (MIT). Visto nesta dimensão, pela profícua cooperação luso-brasileira, conveniada e cada vez mais enraizada e sólida, o sistema de informação será socializado nas

nuvens, ultrapassando para além do Atlântico e, dessa forma, rompendo barreiras geográficas.

Como ponto de chegada, esta pesquisa remete a questões sobre o processo de criação da médicas-cultural, um tanto quanto instigante e enigmático, pouco discutido e divulgado, no que diz respeito às escolhas entre produzir apenas ciência ou abandoná-la ou juntá-la às possibilidades de múltiplas formas de criação. As inquietações continuam: No cenário contemporâneo, permeado pelas tecnologias digitais, os acervos documentais de médicos-cultural estão sendo preservados para as gerações futuras? A Medicina reconhece a Ciência da Informação como protagonista na gestão de documentos e compartilhamento da informação? O conceito de médicos-cultural encontra-se, desde já, no contexto do pensamento pós-custodial?

REFERÊNCIAS

- BRANCO, Daniel J.B.C.. **A plataforma WIKI no acesso à informação de arquivos pessoais e memórias de médicos**. Dissertação (Dissertação em Ciência da Informação) – UFBA. Salvador, p.90. 2018.
- DUARTE, Zeny; Silva, Armando Malheiro da. **Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o “modo de ser e de estar” médico-cultural**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- JACOBINA, Ronaldo; Castellucci, José; Pinto, Emerson; Melo, Eliane Maria Noronha. **Os acadêmicos de Medicina e os 200 anos da Faculdade de Medicina da Bahia: da criação da escola em 1808 à participação na guerra do paraguai (1864-70)**. Salvador. Gaz. méd. Bahia 2008;78:1(Jan-Jun):11-23.
- MOREIRA, P. E.P. (2012). O pai da nutrição em Portugal. *Life & Style e Bem-Estar*. Recuperado de http://lifestyle.publico.pt/nutricao/299999_emilio-peres-o-pai-da-nutricao-em-portugal.
- MORIN, Edgar. (1962). *L'Esprit du temps I. Névrose*. Paris: Grasset, 283 páginas.
- SANTOS, Malaquias Alves dos. **Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia relativa ao ano de 1854**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1905.
- SILVA, Ademir; COELHO, Teresa. Rita Lobato: a primeira médica formada pela Faculdade de Medicina da Bahia. In: **Os médicos e a cultura em Portugal e na Bahia: olhar(es) introspectivo e analítico sobre o “modo de ser e de estar” médico-cultural**. Salvador: EDUFBA, 2016, p.140.
- TEIXEIRA, Rodolfo. **Memória histórica da faculdade de medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)**. Capa de Diógenes Rebouças. 3ª. ed. - Salvador: EDUFBA, 2001.

Recebido/ Received: 18/08/2020

Aceito/ Accepted: 09/09/2020

Publicado/ Published: 25/10/2020